

/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

1

A terceira estimativa para a safra brasileira de grãos no período 2024/25, é de uma produção de 322,4 milhões de toneladas, que representa um aumento de 8,2%, ou seja, 24,5 milhões de toneladas acima do volume obtido no ciclo 2023/24. Caso o resultado seja confirmado, esta será a maior safra registrada na série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Com relação à área, a expectativa é que sejam semeados 81,39 milhões de hectares, somando todos os ciclos de produção, o que corresponde a uma adição de 1,45 milhão de hectares em relação à temporada anterior.

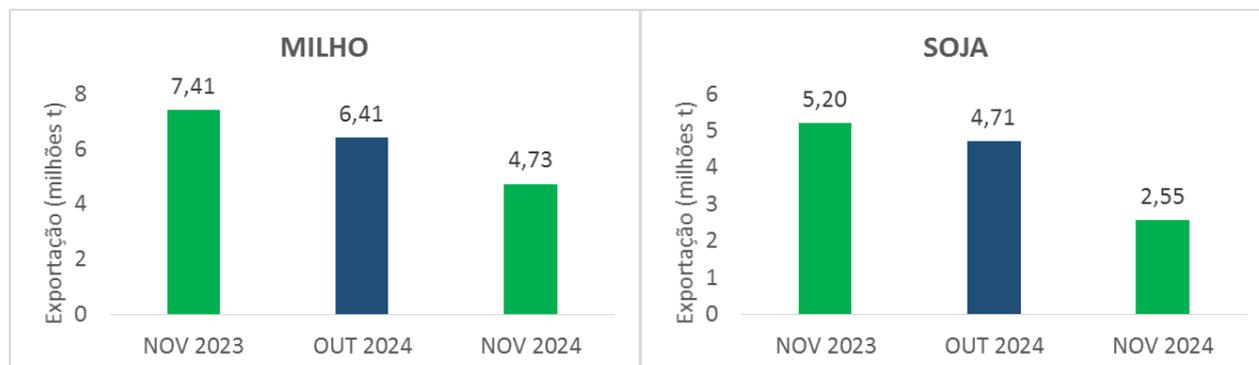
A semeadura da soja entra nos estágios finais e na semana de 05 a 12/dez, o índice de plantio atingiu 94,1% dos 47,37 milhões de hectares destinados para a oleaginosa. O clima tem contribuído para a implantação e o desenvolvimento da cultura em grande parte dos estados produtores. Em algumas regiões do Mato Grosso do Sul, Paraná, Piauí, Tocantins e Maranhão foram registrados curtos períodos de falta de chuva. Ainda assim, as condições climáticas são favoráveis e é esperada uma produção de 166,21 milhões de toneladas, uma alta 12,5% em relação ao volume colhido em 2023/24.

As exportações de soja em nov/24, atingiram 2,55 milhões de toneladas contra 4,71 milhões, ocorridas no mês anterior - decréscimo de 45,8%. A Conab estima que, mesmo com o dólar em alta, as estimativas de exportação não devem passar de 99 milhões de toneladas neste ano, resultado influenciado pela quebra registrada na safra 2023/24. No entanto, com a recuperação da produção estimada na temporada 2024/25, espera-se que as vendas ao mercado externo no próximo ciclo, fiquem em torno de 105,48 milhões de toneladas.

Para o milho, a previsão é de uma produção total de 119,63 milhões de toneladas, 3,4% acima da safra anterior. Apenas no primeiro ciclo do cereal, é esperada uma colheita de 22,61 milhões de toneladas. A semeadura da primeira safra do cereal já ultrapassa 70% da área e as condições climáticas, nas principais regiões produtoras, favorecem as lavouras.

As exportações de milho em nov/24, atingiram 4,73 milhões de toneladas, contra 6,41 milhões, observadas no mês passado, em decorrência de elevados estoques, ainda nas mãos das empresas. Na temporada 2023/24, em razão da menor produção nacional, a Conab estima que 36 milhões de toneladas serão exportados pelo país. Para safra 2024/25, a despeito de um aumento previsto na oferta nacional, de quase 4 milhões de toneladas, a perspectiva da Conab, é de mais uma leve redução no volume exportado, dado os consistentes aumentos de demanda interna pelo cereal.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Bahia

O fluxo logístico com o transporte de grãos e fertilizantes apresentou queda em novembro em relação a outubro, mas as cotações dos fretes permaneceram estáveis. A queda na comercialização do milho, foi associado a alta nos preços, registrando valores médios de R\$ 63,61/60kg, alta de 11,3% em 30 dias e de 19,4% em 1 ano. Foi observado que os produtores estão retendo a produção, na expectativa de melhores preços. No mercado externo, conforme dados do Portal Comex Stat, em nov/24, foi registrada queda de 18% na exportação dos produtos do complexo soja, milho e algodão em relação a out/24, sinalizando o fim dos estoques da safra 2023/24. No contra fluxo foi registrado o movimento nas importações de fertilizantes, sendo que entre outubro e novembro, foi observada queda de 20% neste fluxo, indicando o fim do preparo da safra 2024/25. Na praça de Irecê foi observado alta nas cotações dos fretes, com aumento de demanda de transporte para as indústrias esmagadoras. Em decorrência do interesse das indústrias, as cotações da saca de mamona seguiram em alta, com R\$ 267,00 a saca de 60 kg. Na praça de Luís Eduardo Magalhães foi observada estabilidade nos valores dos fretes, mesmo com a redução de demanda para os portos e para as granjas e atacadistas. Na praça de Paripiranga, as atividades de fretes em nov/24, registraram estabilidade nos preços. Apesar da alta na cotação de milho que atingiu o valor de R\$ 75,00/60kg, os produtores estão preferindo armazenar o produto em silos bolsa no campo, pois acreditam que o preço poderá aumentar até o início de 2025, havendo demanda reduzida para o serviço de frete. Para os produtos do complexo soja, foram exportadas em nov/24, o montante de 600 mil toneladas, registrando queda de 22% em relação ao mês

anterior e alta de 5% em relação a nov/23. A rota marítima segue sendo o principal modal. Do volume exportado em nov/24, cerca de 62% foi escoado pelo porto de Salvador, cerca de 37% pelo porto de São Luís, e 1% por outros portos. Para os produtos do complexo milho, foram registradas a exportação de 50 mil toneladas, exclusivamente pelo porto de São Luís. Esta alta significativa em relação aos meses anteriores deve-se a alta do dólar e a redução no frete ferroviário na rota Porto Nacional – Açailândia. Para os produtos do complexo algodão, foram exportados o montante de 56 mil toneladas, registrando queda de 6% em relação a nov/23 e de 8% em relação a out/24. A rota marítima continua sendo o principal modal, sendo que do volume exportado em nov/24, 79% foi escoado pelo porto de Santos, 20% pelo porto de Salvador e 1% por outros portos.

TABELA 1 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/23	out/24	nov/24	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	265,00	220,00	220,00	-28%	0%
	ILHÉUS (BA)	1100	305,00	250,00	250,00	-18%	0%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	250,00	190,00	190,00	-24%	0%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	330,00	260,00	260,00	-21%	0%
	RECIFE (PE)	1600	410,00	310,00	310,00	-24%	0%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	80,00	95,00	95,00	19%	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	240,00	215,00	215,00	19%	0%
	RECIFE (PE)	600	200,00	200,00	200,00	-10%	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	520,00	365,00	380,00	0%	4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, os fretes com origem no Distrito Federal, registraram variações negativas em todas as praças pesquisadas. Os recuos médios nos carregamentos verificados nas referidas rotas foram justificados pela menor disponibilidade de embarque, sobretudo de soja, onde a colheita já foi finalizada. As principais rotas de destino da oleaginosa produzida no Distrito Federal são as praças de Araguari e Uberaba em Minas Gerais, cujos preços por toneladas recuaram em 9% e 7% respectivamente. Os embarques para os principais portos da Região Sudeste, Paranaguá no Paraná e Santos em São Paulo, sofreram recuos, na ordem de 4% e 3% respectivamente. A expectativa para os próximos meses é de alta, tendo em vista a tendência de crescimento no preço do dólar. Na safra 2023/24, foi disponibilizado um volume de 308.676 toneladas de soja. Para a safra 2024/25, apesar da expectativa de leve redução na área plantada, a produção deverá ser aumentada em 6,1% motivada pelo incremento de 7% na produtividade, devendo atingir um volume de 327.521 toneladas, muito beneficiada pelas atuais condições climáticas. Já o milho, outro produto constante na pauta de exportação local, o Distrito Federal ofertou ao mercado na temporada 2023/24, um montante de 348.950 toneladas (primeira e segunda safras). Para o exercício 2024/25, a expectativa é que sejam produzidas 423.500 toneladas com incremento de 9,6% comparando com a safra anterior, conforme dados divulgados no terceiro levantamento da safra, pela Conab.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/23	out/24	nov/24	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	175,67	123,33	111,67	-36%	-9%
	UBERABA (MG)	523	185,67	130,67	121,67	-34%	-7%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	306,67	288,33	281,67	-8%	-2%
	SANTOS (SP)	1085	360,00	327,33	316,67	-12%	-3%
	GUARUJÁ (SP)	1101	356,67	326,67	316,67	-11%	-3%
	IMBITUBA (SC)	1750	380,00	341,33	325,00	-14%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	376,67	318,33	306,67	-19%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Goiás

Durante novembro, na região de Rio Verde, foi reportado baixo fluxo de fretes, com pouca demanda para transporte de grãos, tendo como principais destinos a Baixada Santista e Paranaguá.

Nas praças de Bom Jesus de Goiás, Cristalina e Catalão, também foi detectado pequeno interesse, com contratações pontuais para Paranaguá e Guarujá. Os preços dos fretes apresentaram maior recuo, quando comparado aos de outubro.

Com relação ao milho, o mercado encontra-se ainda paralisado, com os produtores mantendo firme a pedida de valores próximos à R\$70,00 - sc 60 kg. De uma forma geral o mercado diminui o ritmo da comercialização, com as proximidades do final de ano, visto que as metas, na sua grande maioria, já foram atingidas. O mercado de vendas encontra-se aberto para a segunda safra, porém há poucos registros na movimentação de vendas antecipadas.

Quanto à soja, com a proximidade do final de ano, a comercialização também reduziu o ritmo, embora o mercado continue demandador. Os grandes compradores já atingiram os estoques necessários de grãos para as indústrias, bem como para os contratos de exportação. O aumento momentâneo da soja futura causou aumento de vendas, porém logo depois, os preços apresentaram recuo. No caso da safra 2023/24, o índice de comercialização estadual varia entre 90% e 95%, enquanto a safra presente está em torno de 25%. Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 12,2%, enquanto a de soja, foi de 4,6%.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

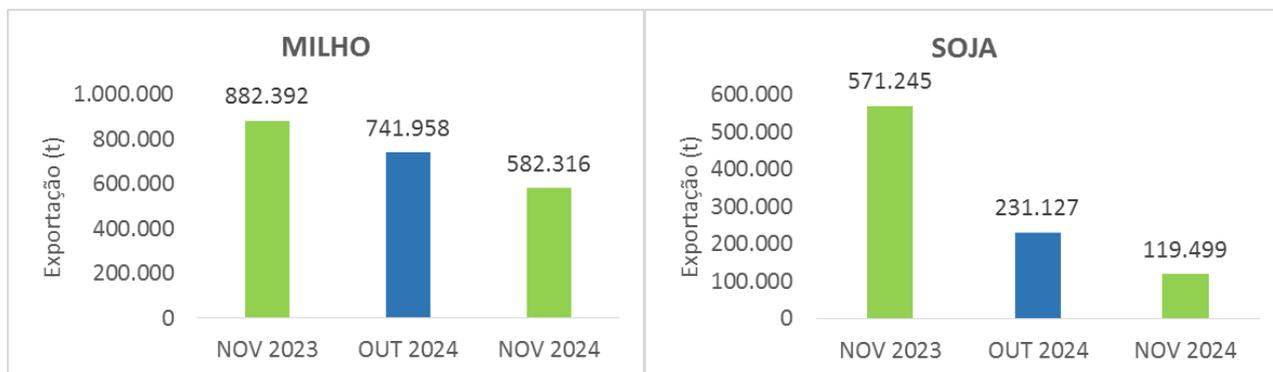
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/23	out/24	nov/24	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	302,60	250,00	220,00	-27%	-12%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	272,00	230,00	201,80	-26%	-12%
	SANTOS (SP)	977	300,80	245,00	208,00	-31%	-15%
	GUARUJÁ (SP)	993	301,40	247,00	209,00	-31%	-15%
	UBERABA (MG)	445	141,60	106,80	94,00	-34%	-12%
	ARAGUARI (MG)	333	137,80	104,80	95,00	-31%	-9%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	74,00	74,80	66,20	-11%	-11%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	45,60	50,00	33,60	-26%	-33%

CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	353,33	251,67	201,67	-43%	-20%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	305,00	233,33	190,00	-38%	-19%
	SANTOS (SP)	771	268,75	216,67	183,33	-32%	-15%
	GUARUJÁ (SP)	787	268,75	216,67	183,33	-32%	-15%
	UBERABA (MG)	212	92,00	68,33	60,67	-34%	-11%
	ARAGUARI (MG)	78	60,00	48,33	46,67	-22%	-3%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	120,00	113,33	92,67	-23%	-18%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	352,50	257,50	240,00	-32%	-7%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	317,00	202,69	231,67	-27%	14%
	SANTOS (SP)	954	296,00	243,33	233,33	-21%	-4%
	GUARUJÁ (SP)	970	296,00	243,33	233,33	-21%	-4%
	UBERABA (MG)	395	112,00	89,17	85,17	-24%	-4%
	ARAGUARI (MG)	261	104,20	78,33	73,83	-29%	-6%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	210,00	130,00	90,00	-57%	-31%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	302,50	258,75	238,75	-21%	-8%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	297,50	235,00	227,50	-24%	-3%
	SANTOS (SP)	841	292,50	236,25	226,25	-23%	-4%
	GUARUJÁ (SP)	858	292,50	236,25	223,75	-24%	-5%
	UBERABA (MG)	309	110,50	83,50	83,75	-24%	0%
	ARAGUARI (MG)	197	107,25	82,33	81,67	-24%	-1%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	111,25	75,67	76,67	-31%	1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Maranhão

Em novembro, não foi possível identificar fretes rodoviários para cargas de soja, direcionados para o porto do Itaqui, ou para o Terminal Ferroviário de Porto Franco, em razão da comercialização dos estoques desse produto já ter sido finalizada. Quanto ao milho, existe pouca disponibilidade de fretes com a movimentação do restante dos estoques desse grão oriundo do sul do Maranhão, apenas para os Estados do Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, para granjas e indústrias, com preços variando entre R\$ 200,00 e R\$ 240,00/60kg. Ademais, constata-se a movimentação de fertilizantes do porto do Itaqui para municípios do Maranhão e para o Pará, com preços de fretes que variam de R\$ 120,00 a R\$ 180,00/ton. Ressaltamos que o início da semeadura da soja no Estado e a perspectiva de aumento de produção da safra 2024/25, reforçam a necessidade de uma logística eficiente, para garantir o fornecimento de insumos para o setor agropecuário e posterior escoamento da produção. No referido mês, apesar da desvalorização do real frente ao dólar, os preços de soja recebidos pelo produtor permanecem estáveis, com leve aumento de 3,56%, em relação ao mês anterior, com preço médio de R\$ 126,42/60 kg. Houve uma ascensão nos preços do milho, devido à menor oferta do produto. Os preços oscilaram entre R\$ 61,00 a R\$ 70,00/60kg, com aumento médio de 16,12%, em relação ao mês anterior. Os preços seguem significativamente superiores aos de 2023. Conforme dados do Comex Stat do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, em nov/24, a exportação de soja produzida no Maranhão atingiu 72,2 mil toneladas, 60,83% menor do que o exportado em out/24, de 184,4 mil toneladas, devido aos baixos estoques do produto no Estado. Os embarques foram feitos através dos portos de São Luís (Itaqui), com destino para China e Tailândia. As exportações de milho em

no/24, foram de 139,1 mil toneladas, 48,32% menor do que o exportado no mês anterior, de 269,2 mil toneladas, em razão da redução da oferta do produto no Estado. A exportação ocorreu através dos portos de Itaqui e de Belém, para os principais destinos de exportação: Egito, Espanha, Irã, Argélia e Japão. Assim como, a exportação da soja, a do cereal foi 68,93% menor, em comparação a nov/23, em razão da menor safra. Destacamos que o Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram), no porto do Itaqui, em 04/11, completou o carregamento do seu primeiro navio com sorgo produzido nos estados do Maranhão e Piauí, além de milho, com destino para a Espanha. A quantidade exportada de sorgo maranhense foi de 1,8 mil toneladas. O embarque foi realizado pela TCN (Terminal Corredor Norte), uma das consorciadas do Tegram, ocorrendo em um momento de ampliação da infraestrutura do terminal, tornando-se um marco da diversificação na operação do terminal, que tradicionalmente movimentava soja, milho e farelo de soja, além de realizar o escoamento da produção agrícola de grãos do Maranhão, Piauí e Tocantins e nordeste do Mato Grosso.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 3,9%, enquanto a de soja, foi de 2,8%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados em Maranhão

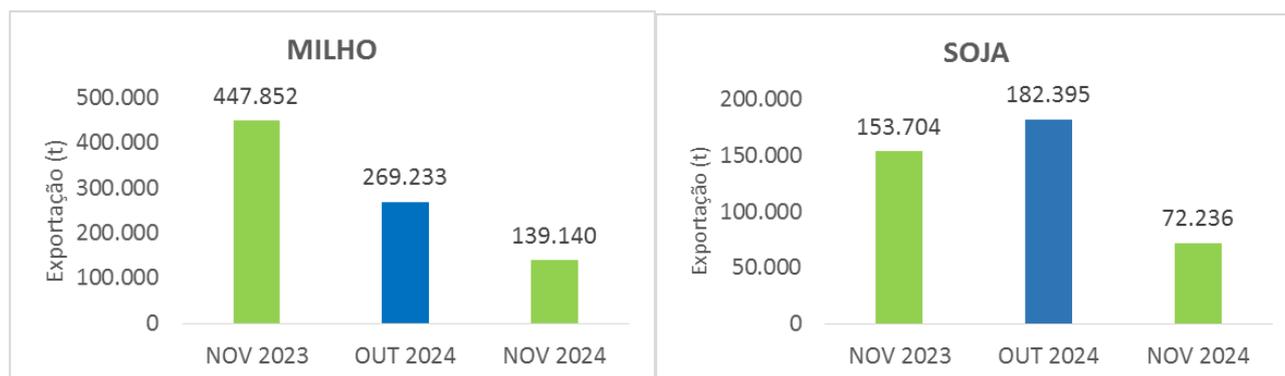
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/23	out/24	nov/24	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	158,25	186,50	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	293	SI	70,00	SI	-	-
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	SI	260,00	SI	-	-
	CAMARAGIBE (PE)	1415	SI	SI	180	-	-
	BARCARENA (PA)	962,00	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	353,00	SI	97,00	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109,00	195,00	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	167,00	SI	SI	SI	-	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO	156,00	SI	SI	SI	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	SI	SI	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277,00	SI	SI	SI	-	-

SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	111	SI	SI	-	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050,00	SI	SI	SI	-	-
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	SI	SI	-	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853,00	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	279	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	436,00	SI	85,00	SI	-	-
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	SI	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224,00	220,00	SI	220,00	-	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso

10

O mercado de fretes rodoviários apresentou desaquecimento em novembro, com redução em praticamente todas as rotas que têm o Estado como origem. O processo de redução de preços, que já vinha ocorrendo de forma gradativa ao longo dos últimos meses, se acentuou em novembro, refletindo, de certa maneira, a temporada de menor quantidade produzida em termos de soja e de milho, não apenas em Mato Grosso, mas no Brasil como um todo. Assim, a menor demanda por transporte rodoviário tem acarretado redução na cotação do frete e, tendo a produção reduzida também em outros estados, a migração interestadual de caminhões contribuiu para o deslocamento de oferta, que se sobrepõe à demanda. Outro fator relevante a ser destacado é a dinamização do mercado interno de Mato Grosso. Este desenvolvimento de mercado e das cadeias produtivas em âmbito estadual, que já englobava a soja, e que tem caminhado a passos largos também para o milho, proporciona elevação da demanda interna dentro do próprio Estado, para abastecimento de indústrias locais, a exemplo da demanda por milho para produção de etanol. As usinas de etanol a base de milho têm se estabelecido no contexto estadual e, a cada ano, surgem novas e modernas usinas, que elevam a demanda interna por milho, que tem apresentado forte expansão nos anos recentes, substituindo montante que seria alocado para as exportações. Empresas do ramo têm oferecido ágio para aquisição de milho, garantindo, assim, seus estoques. Para o mercado de fretes rodoviários, isso significa viagens mais curtas, maior giro, maior pulverização para atendimento do mercado interno e menor gasto, em termos de tempo, para destinação da produção ao cliente final. Desta forma, um mesmo caminhão faz mais viagens, e há oferta sobressalente de transportes, contribuindo para o processo de redução nos preços. Outro ponto a se destacar é que, com a intensificação das chuvas, a tendência é de retomada e intensificação gradativa dos corredores do Arco Norte e o trajeto para Porto Velho já observa movimentação e elevação em suas cotações. Para 2025, melhores perspectivas são projetadas para a logística estadual, sob a ótica das empresas do setor e dos preços pagos, dado que a excelente safra de soja que se desenha deve bater recordes de produção colhida, o que, por um lado, deve remunerar melhor o setor, por outro lado, poderá agravar gargalos e retirar competitividade regional e nacional.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 63%, enquanto a de soja, foi de 3,7%.

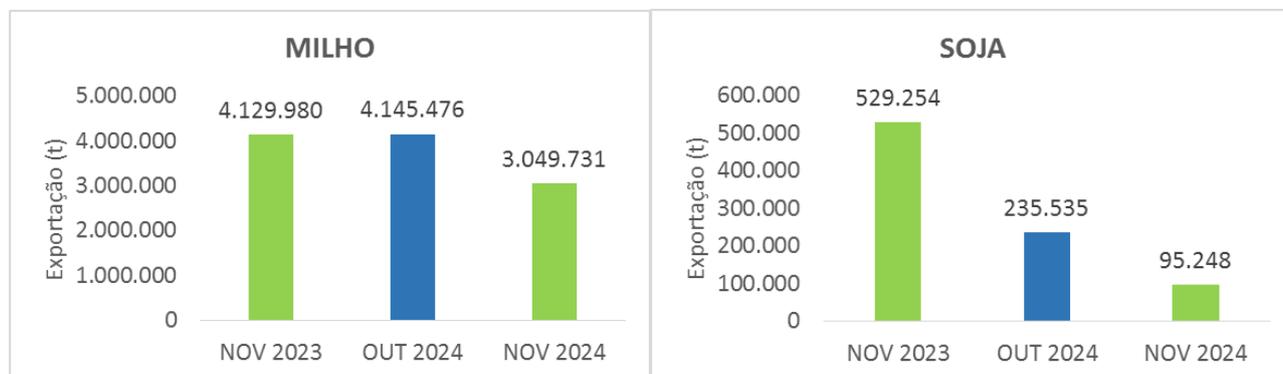
TABELA 5 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/23	out/24	nov/24	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	530,00	450,00	420,00	-21%	-7%
PRIMAVERA/MT		1632	450,00	330,00	310,00	-31%	-6%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	430,00	320,00	300,00	-30%	-6%
CAMPO NOVO/MT		2210	520,00	450,00	420,00	-19%	-7%
QUERÊNCIA/MT		1817	500,00	390,00	380,00	-24%	-3%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	520,00	400,00	390,00	-25%	-3%
PRIMAVERA/MT		1747	420,00	300,00	290,00	-31%	-3%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	410,00	290,00	280,00	-32%	-3%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	220,00	185,00	165,00	-25%	-11%
PRIMAVERA/MT		335	120,00	115,00	100,00	-17%	-13%
SORRISO/MT – MIRITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	260,00	225,00	210,00	-19%	-7%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	330,00	300,00	280,00	-15%	-7%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	230,00	210,00	220,00	-4%	5%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	300,00	210,00	200,00	-33%	-5%
	COLINAS/TO	1194	300,00	240,00	210,00	-30%	-13%
	SÃO LUÍS/MA	2242	470,00	390,00	360,00	-23%	-8%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

Em nov/24, menores volumes de mercadoria foram movimentados, principalmente na segunda quinzena do mês, refletindo em menores cotações na maioria das praças acompanhadas. De um lado, compradores demonstraram menor interesse em realizar negócios por já acumularem estoques suficientes para atender suas demandas até o final do ano. Na outra ponta, percebeu-se a retração daqueles vendedores que ainda tem estoques disponíveis para comercialização, mas estão capitalizados, e buscando melhores oportunidades de vendas a preços mais atrativos. O ritmo das exportações com origem em Mato Grosso do Sul sofreu uma redução considerável em relação ao mês anterior, impactando os preços praticados dos serviços de transportes. Segundo dados do Comex Stat, plataforma estatísticas de comércio exterior do Brasil, em Mato Grosso do Sul foram destinadas à exportação 67.778 toneladas de milho em nov/24. Já em relação à soja foram exportadas apenas 43.909 mil toneladas. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo ao porto de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (PR), porto de Santos (SP) e do Rio Grande (RS).

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 1,4%, enquanto a de soja, foi de 1,7%.

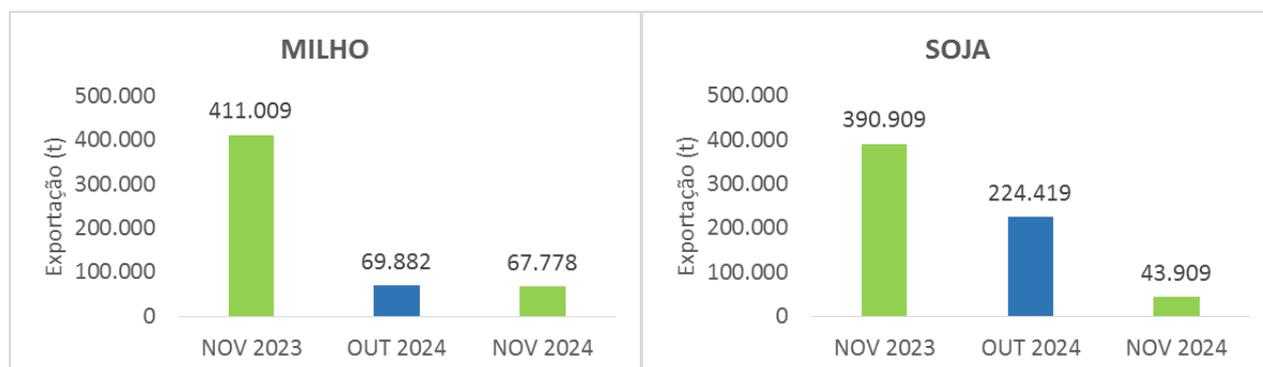
TABELA 6 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/23	out/24	nov/24	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	122,40	90,00	87,00	-29%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	992	234,00	180,00	180,00	-23%	0%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	99,25	83,00	84,00	-15%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	899	200,00	147,00	140,00	-30%	-5%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	283,33	241,00	240,00	-15%	0%
	GUARUJÁ (SP)	996	301,50	230,00	230,00	-24%	0%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	124,00	90,00	84,00	-32%	-7%
	PARANAGUÁ (PR)	951	211,67	166,00	156,00	-26%	-6%
	RIO GRANDE (RS)	1420	315,33	210,00	190,00	-40%	-10%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	127,33	103,00	98,00	-23%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	245,00	205,00	205,00	-16%	0%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	104,00	SI	SI	-	-
NAVIRÁI (MS)	MARINGÁ (PR)	312	89,33	75,00	72,00	-19%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	816	193,00	218,00	200,00	4%	-8%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	184,00	131,00	118,00	-36%	-10%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	237,33	230,00	210,00	-12%	-9%
	SANTOS (SP)	1182	338,50	230,00	230,00	-32%	0%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	132,50	112,00	107,00	-19%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	258,75	228,80	223,00	-14%	-3%
	SANTOS (SP)	1111	316,80	231,00	224,00	-29%	-3%
	RIO GRANDE (RS)	1600	335,00	260,00	238,00	-29%	-8%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	140,00	96,00	96,00	-31%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	275,50	184,00	170,00	-38%	-8%
	SANTOS (SP)	1185	340,33	180,00	180,00	-47%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Minas Gerais

Apesar do mercado esperar queda de 1,7% no PIB da Agropecuária Brasileira em 2024, informação contida no Boletim Bimestral Macroeconômico, divulgado pela Secretária de Política Econômica, as exportações dos produtos agropecuários mineiros, no acumulado de jan - set/24, registraram novos patamares históricos.

Com um total de US\$ 14,2 bilhões em receitas e 15 milhões de toneladas embarcadas, o setor experimentou um crescimento de 18% na receita e de 11% no volume, em comparação ao mesmo intervalo do ano anterior. A projeção das exportações do agronegócio em Minas Gerais pode atingir receitas superiores a US\$ 17 bilhões devido a diversificação dos produtos e a alta na cotação do café.

Minas Gerais por possuir o maior rebanho bovino leiteiro do País, ocupa o primeiro lugar na produção de leite e café e tem importante participação como produtor de milho, soja, algodão, dentre outros. Diante disso e considerando-se também o desempenho da economia brasileira como um todo até o momento, o PIB do agronegócio pode corresponder a 22,1% do PIB do Brasil em 2024, abaixo dos 24% registrados no ano passado.

O café continua sendo o carro-chefe do desempenho do setor. Café verde, torrado e derivados totalizaram US\$ 6,2 bilhões, com o embarque de 25,1 milhões de sacas. Respondendo por cerca de 44% das exportações do agro mineiro. Este resultado já supera a receita de 2023, que foi de US\$ 5,5 bilhões.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

O chamado complexo soja, formado pela soja em grãos, farelo de soja e óleo de soja, atingiu a marca de US\$ 3,1 bilhões e 7 milhões de toneladas. Os números, no entanto, quando comparado com 2023, revelam uma leve queda de 7% na receita obtida e apesar de um aumento de 12% no volume, o que indica desvalorização no preço médio da commodity.

No grupo de produtos formado por açúcar de cana, álcool, o açúcar vem mantendo as vendas aquecidas com aumento de 30% no valor, e 24% no volume exportado. No total, o complexo sucroalcooleiro representou US\$ 2 bilhões em receita das exportações mineiras e a comercialização de 4,2 milhões de toneladas.

As proteínas bovinas, suínas e de frango, aumentaram em 11% a quantidade embarcada no período, com 384 mil toneladas. A receita somou US\$ 1,3 bilhão, um crescimento de 9,6%. A carne bovina ainda é a principal venda do grupo, com 73% da receita. Foram US\$ 816 milhões e 190 mil toneladas – um novo recorde para o volume embarcado.

Em relação ao cenário nacional, Minas Gerais se posiciona no quarto lugar como principal estado fornecedor de produtos agropecuários, responsável por 10% das exportações brasileiras. Entre jan - out/24, as exportações do agronegócio em Minas Gerais totalizaram US\$ 14,2 bilhões e 14,6 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 17% na receita e 13% no volume em comparação com o mesmo período de 2023.

Neste cenário de recorde de exportação de produtos agropecuários os fretes continuam aquecidos. O café é levado para a central de preparo para exportação e os grãos direcionados aos portos por via rodoviária ou terminais ferroviários em Araguari e Pirapora.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/23	set/24	nov/24	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	GUARUJÁ (SP)	463	SI	146	146	-	-
BOM JESUS DA PENHA (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	378	SI	120	120	-	-
CARMO DO RIO CLARO (MG)	CONTAGEM (MG)	360	SI	139	139	-	-
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	SI	SI	SI	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	107,00	109,00	109,00	2%	0%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	110,00	110,00	112,00	2%	2%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	345,00	370,00	373,00	8%	1%
	PIRAPORA (MG)	375	175,00	184,00	185,00	6%	1%

UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	270,00	285,00	287,00	6%	1%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	177,50	185,00	185,00	4%	0%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	145,00	170,00	178,00	23%	5%
	ARAGUARI (MG)	425	172,00	186,00	185,00	8%	-1%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	178,00	188,00	188,00	6%	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	340,00	358,00	358,00	5%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	582,00	632,00	634,00	9%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	241,00	252,00	252,00	5%	0%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	135,00	154,00	155,00	15%	1%
	ARAGUARI (MG)	330	132,00	142,00	146,00	11%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	480,00	525,00	528,00	10%	1%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	200,00	211,00	211,00	5%	0%
	MARAVILHAS (MG)	680	265,00	275,00	275,00	4%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/24	nov/24	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,20	6,20	0%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,40	11,50	1%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,50	6,50	0%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,50	6,50	0%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,00	9,10	1%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,70	9,70	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,75	5,75	0%

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF
 sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,50	6,60	2%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	11,45	11,60	1%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,90	4,90	0%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,15	12,20	0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	11,20	11,30	1%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,50	9,50	0%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,00	5,00	0%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,10	7,10	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,40	8,50	1%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,80	5,80	0%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,80	4,80	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,75	7,80	1%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	8,10	0%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,70	5,70	0%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,30	7,30	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,60	9,70	1%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,25	8,25	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	18,00	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	18,50	0%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	20,00	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	20,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

18

Os fretes estaduais para os grãos em nov/24, apresentaram variações conforme a região. Nas praças pesquisadas, a demanda variou entre a neutralidade em Cascavel e queda nas demais praças (Campo Mourão com -8%, Ponta Grossa com -18,75%), em função da baixa comercialização dos grãos, quando comparado à média mensal anterior. Especificamente o milho, de acordo com as fontes ouvidas, os fretes reduzidos, além da menor intensidade nos movimentos de compras e vendas, foram atribuídos a decisão de algumas empresas, de segurar para jan/25 a realização das compras. A safra 2023/24 tem, respectivamente, 91,8% e 88,4% da produção do milho e soja da primeira safra comercializada. A cultura do milho de segunda safra 2023/24, teve 66% da produção comercializada, sendo que em Toledo está com 70% comercializada. A comercialização total dos feijões - primeira e segunda safras, foi estimada em 98%. Em novembro não houve demanda por fretes em Pato Branco. Em Ponta Grossa, os preços atingiram 5% acima do mês anterior, sendo que a estimativa de comercialização na região chegou a 100%, de acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná - SEAB/Deral - nov/24.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 7%, enquanto a de soja, foi de 6,1%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/23	out/24	nov/24	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	280,00	170,00	150,00	-46%	-12%
	PARANAGUÁ (PR)	640	145,00	150,00	130,00	-10%	-13%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	157,00	125,00	115,00	-27%	-8%
CASCAVEL (PR)		602	150,00	120,00	100,00	-33%	-17%
PONTA GROSSA (PR)		214	80,00	80,00	65,00	-19%	-19%

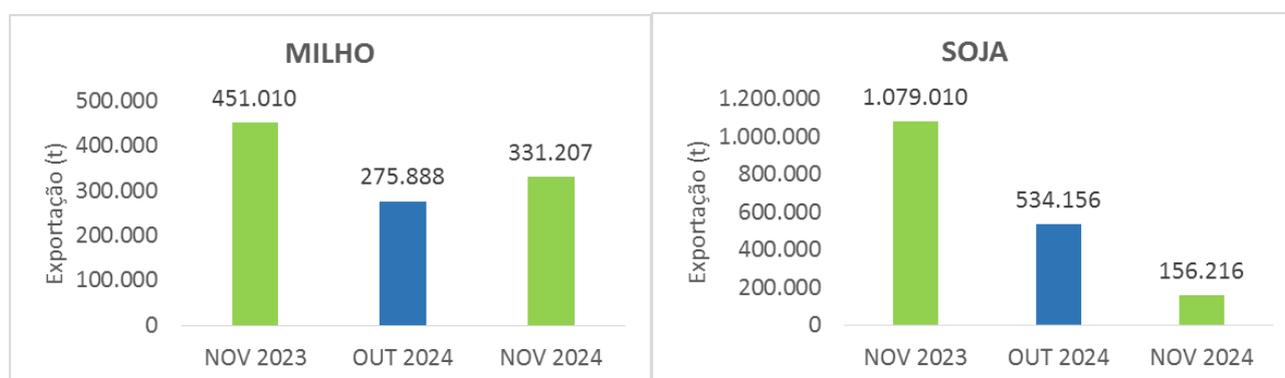
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/23	out/24	nov/24	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	SI	200,00	210,00	-	5%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	SI	260,00	275,00	-	6%

PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	SI	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Piauí

Em novembro o mercado de fretes no estado continuou bastante retraído, refletindo em impactos nos valores de fretes cobrados nas principais rotas de escoamento do agro estadual, apresentando uma redução média de 10% em comparação com os valores cobrados no mês anterior. Este quadro de pouco movimento no mercado de fretes foi consequência da redução no volume de embarques de grãos, tanto no mercado interno quanto para exportação, visto que os estoques da safra 2023/24, praticamente finalizaram, restando muito pouco produto para comercializar. Considerando o mercado externo, em novembro foram exportadas 56.755 toneladas de soja, 77% a menos do que em outubro, reflexo do reduzido volume da oleaginosa ainda para

comercializar. Quanto ao milho, as exportações somaram 30.478 toneladas, redução de 48% em relação ao mês anterior, também refletindo os reduzidos estoques do cereal no estado. Somando-se a redução na exportação dos dois produtos, o volume total atingiu 211.200 toneladas. Outro fator que tem impacto direto na formação dos preços dos fretes, foi o preço do combustível, que em novembro se manteve estável em relação a outubro na região onde ocorre a maior movimentação de cargas do agro no estado.

TABELA 9 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/23	out/24	nov/24	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	180,00	181,00	161,00	-11%	-11%
	SÃO LUÍS (MA)	944	240,00	234,00	214,00	-11%	-9%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	-	-	-	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	245,00	238,00	223,00	-9%	-6%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	160,00	151,00	135,00	-16%	-11%
	SÃO LUÍS (MA)	665	195,00	193,00	170,00	-13%	-12%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	274,00	260,00	235,00	-14%	-10%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	180,00	179,00	161,00	-11%	-10%
	SÃO LUÍS (MA)	810	240,00	227,00	201,00	-16%	-11%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

O mercado de fretes apresentou na sua maior parte, nova queda durante novembro, com poucas rotas apresentando alta no mês. Os valores do frete, considerando apenas os trechos pesquisados, caíram 2,37%, em relação aos valores vistos no mês anterior.

A rota de Itapetininga, que apresentou um valor fora da curva no mês anterior, já retornou a um valor mais condizente. A queda no valor dos fretes em São Paulo, foi causada pelo menor volume de fretes para o agronegócio, que é o nosso foco. No geral, no entanto, o volume de fretes subiu 6,7% no terceiro trimestre de 2024, puxado principalmente pela construção civil, que demandou bastante cimento. As exportações estaduais, superaram os 64,4 bilhões de dólares no acumulado entre janeiro e novembro, recorde para os últimos anos, principalmente pelo grande aumento na exportação de aeronaves e outras peças, além do aumento de 35,7% em relação aos 11 primeiros meses de 2023.

No final do ano, a tendência é de manutenção dos preços, com o início previsto da colheita da soja, em janeiro, iniciar uma tendência de crescimento nos preços, que deve acelerar bastante em fevereiro e março. Em janeiro, os pisos mínimos de frete podem subir e isso reforça a análise aqui exposta.

Os cinco principais grupos de exportação do agronegócio paulista até novembro foram: complexo sucroalcooleiro (US\$10,7 bilhões), sucos de fruta ou de vegetais (US\$2,7 bilhões), carnes (US\$ 2,1 bilhões), complexo soja (US\$ 1,69 bilhão) e produtos florestais (US\$1,58 bilhão).

Obras serão realizadas na rodovia Rio-Santos na última semana de novembro e durarão aproximadamente uma semana. Apesar de não bloquear o tráfego, o sistema de pare e siga, deve aumentar o tempo de estrada dos motoristas.

Os valores para o diesel comum e o diesel S-10 estão em R\$ 6,02 e R\$ 6,11, respectivamente, subindo um pouco em relação aos preços do mês anterior. A demanda pelo produto está batendo recordes no Estado, devido ao aumento da frota.

TABELA 9 / Preços de frete praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t			Variação Percentual (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/24	nov/24	MÊS
BRAGNAÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	100,00	90,00	-10%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	121,98	121,98	0%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	207,20	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	214,39	214,39	0%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	125,00	125,00	0%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	160,00	85,00	-47%

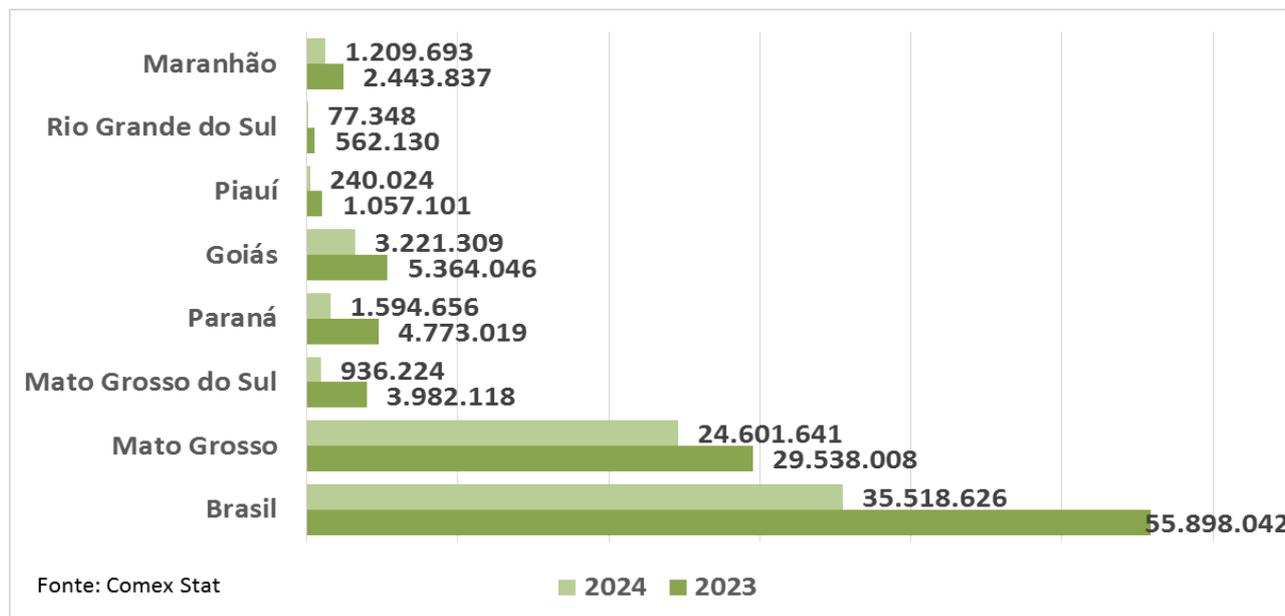
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	173,93	0%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	110,00	95,00	-14%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	170,00	181,95	7%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	159,79	185,25	16%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	170,95	168,45	-1%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	138,35	147,75	7%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	252,30	252,30	0%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	196,41	196,41	0%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	96,00	95,00	-1%

/Milho

De acordo com a divulgação de safras, realizada pela Conab em 12/12, aproximadamente 72,2% do milho da primeira safra, foi semeado. Em MG, o plantio está prestes a ser concluído e as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento e a realização dos tratos culturais. No RS, uma pequena parte das lavouras se aproxima da maturação. O retorno das precipitações tem favorecido o plantio e o desenvolvimento da cultura. Na BA, o plantio avança rapidamente no Oeste, beneficiado pelas condições climáticas, e mais lentamente no Centro-Norte devido à irregularidade das chuvas. No PI, a semeadura avança no Sudoeste, devido ao término do plantio da soja em algumas regiões. No PR, as precipitações aumentaram a umidade no solo favorecendo, principalmente, as áreas que se encontram em florescimento e enchimento de grãos, que são a maioria no estado. Em SC, as lavouras apresentam desenvolvimento satisfatório, favorecidas pelas condições climáticas. Em SP, as precipitações favoreceram o desenvolvimento do cereal. No MA, o plantio foi iniciado no Sul, devendo ser intensificado no decorrer do mês. Em GO, o clima colabora para o bom desenvolvimento da cultura.

Com relação as exportações, pelos portos do Arco Norte, foram escoadas 47,2% da movimentação acumulada no período jan - nov/24, contra 41,6% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos aparece com 41,6% da movimentação contra 38,2% no mesmo período do exercício passado; o porto de Paranaguá, 3,3% contra 7,6% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul, foram registrados 5,4% dos volumes embarcados, contra 8,2% do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, GO, PR e MA.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a novembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

TABELA 10 / Principais portos exportadores de milho em janeiro a novembro de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/NOV 2023		JAN/NOV 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	23.260.224	41,6%	16.758.519	47,2%
BARCARENA - PA	8.798.21	15,7%	7.071.40	19,9%
	1		4	
ITAQUI - MA	7.300.57	13,1%	3.697.34	10,4%
	8		2	
ITACOATIARA - AM	1.835.19	3,3%	1.341.72	3,8%
	2		7	
SANTAREM - PA	5.326.24	9,5%	4.648.04	13,1%
	4		7	
SANTOS -SP	21.350.536	38,2%	14.786.390	41,6%
PARANAGUA - PR	4.242.885	7,6%	1.181.502	3,3%
VITORIA - ES	414.213	0,7%	345.938	1,0%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	4.568.606	8,2%	1.918.848	5,4%
RIO GRANDE - RS	598.059	1,1%	76.127	0,2%
IMBITUBA - SC	528.646	0,9%	0	0,0%
OUTROS	934.874	1,7%	451.302	1,3%
TOTAL	55.898.042		35.518.626	

/Soja

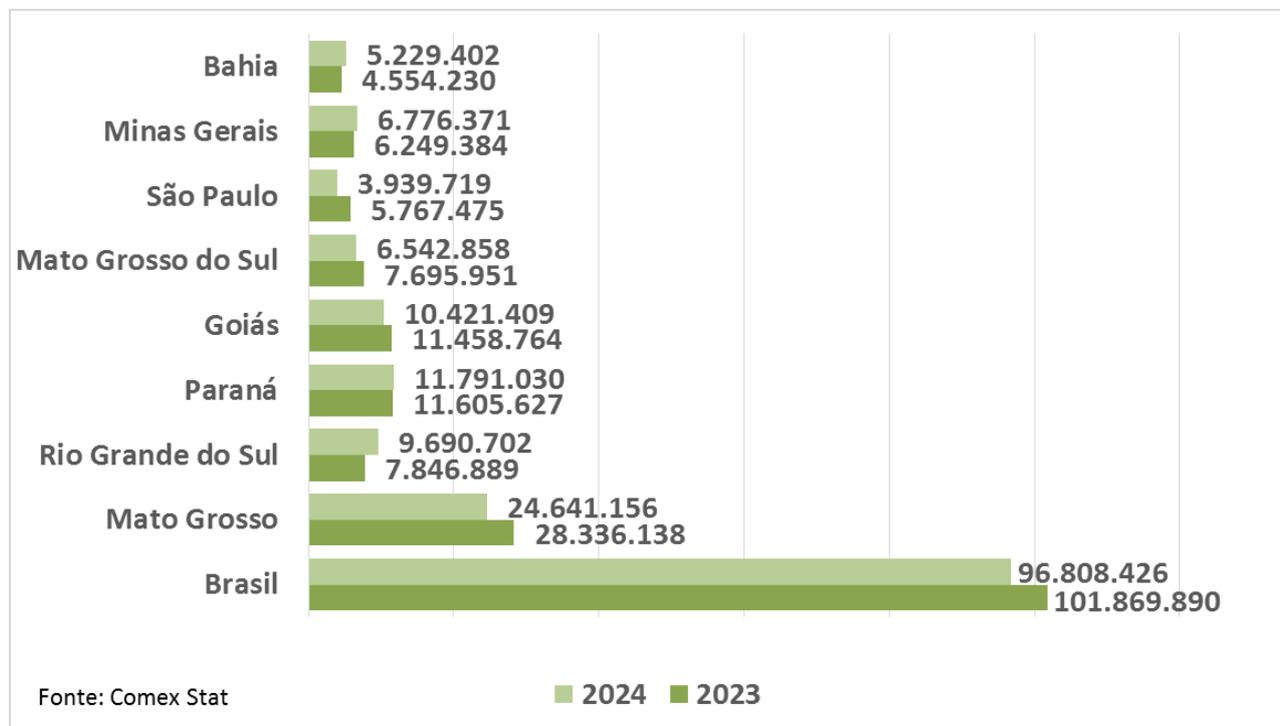
26

De acordo com a Conab, até a data da divulgação da terceira estimativa de safra agrícola, período 2024/25, cerca de 94,1% da área estimada com soja, havia sido semeada. Em MT, após o fim do plantio, as atividades de campo estão concentradas na realização dos tratos culturais. As lavouras apresentam bom desempenho. No RS, os períodos de sol, intercalados com boas chuvas, permitiram um maior avanço no plantio e favoreceu o desenvolvimento da cultura, que estava sob déficit hídrico em algumas regiões. No PR, as precipitações ocorridas na maioria das regiões favoreceram o desenvolvimento. A maioria das áreas se encontram nos estádios reprodutivos. Em SC, o plantio ocorre conforme as condições climáticas e a colheita das culturas de inverno. Em GO, restam áreas pontuais e o plantio será finalizado na primeira quinzena de dezembro. As lavouras apresentam bom desenvolvimento em todos os estádios fenológicos. Em MS, o retorno das chuvas permitiu a volta do plantio em pontos com déficit hídrico e replantio em algumas áreas com baixo estande de plantas. Em MG, a cultura apresenta bom desenvolvimento. Na BA, o plantio se aproxima da conclusão e as condições climáticas favorecem o desenvolvimento da cultura. No MA, o plantio foi finalizado nos Gerais de Balsas, mesmo com a irregularidade climática da região, e avança no Leste do estado. No PI, a semeadura continua avançando, mesmo com as chuvas irregulares. Há lavouras já em floração, mas a maioria se encontra em desenvolvimento vegetativo. No TO, o plantio está em andamento. No PA, as lavouras das regiões de Redenção e da BR-163 têm recebido boas precipitações. Nas demais regiões, a demora na regularização das chuvas atrasou o início do plantio.

O Brasil, maior exportador global de soja, está exportando volumes menores em 2024, na comparação com os recordes de 2023 - 96,8 milhões de toneladas no acumulado jan - nov/24, contra 101,8 milhões no mesmo período do ano passado, devido à quebra de safra ocorrida e a redução acentuada nos preços internacionais da oleaginosa. Esses fatos contribuíram para que a soja perdesse a liderança da pauta exportadora do Brasil para o petróleo, no acumulado de janeiro a novembro, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). A única vez, desde 2015, que a soja não foi líder na receita exportadora do país foi em 2021, quando o minério de ferro ganhou com folga.

Em nov/24, pelos portos do Arco Norte foram expedidos 35% das exportações nacionais, contra 33,8%, no mesmo período do ano passado. Por Santos, foram escoadas 28,9%, contra 30% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá, totalizaram 13,9% do montante nacional, contra 14,1% no mesmo período do ano anterior. Pelo porto de Rio Grande foram escoadas 10,3% contra 10,3% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, PR, GO e RS.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a novembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 11 / Principais portos exportadores de soja em janeiro a novembro de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/NOV 2023		JAN/NOV 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	34.392.398	33,8%	33.869.617	35,0%
ITAQUI - MA	12.921.919	12,7%	13.582.630	14,0%
BARCARENA - PA	10.285.218	10,1%	9.697.201	10,0%
SANTAREM - PA	3.237.292	3,2%	2.584.772	2,7%
ITACOATIARA - AM	4.020.480	3,9%	4.388.961	4,5%
SALVADOR - BA	3.927.489	3,9%	3.616.052	3,7%
SANTOS - SP	30.560.637	30,0%	27.947.080	28,9%
PARANAGUA - PR	14.314.237	14,1%	13.444.465	13,9%
RIO GRANDE - RS	10.467.891	10,3%	9.930.528	10,3%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	5.031.110	4,9%	6.765.756	7,0%
VITORIA - ES	4.130.754	4,1%	3.737.072	3,9%
OUTROS	2.972.863	2,9%	1.113.907	1,2%
TOTAL	101.869.890		96.808.423	

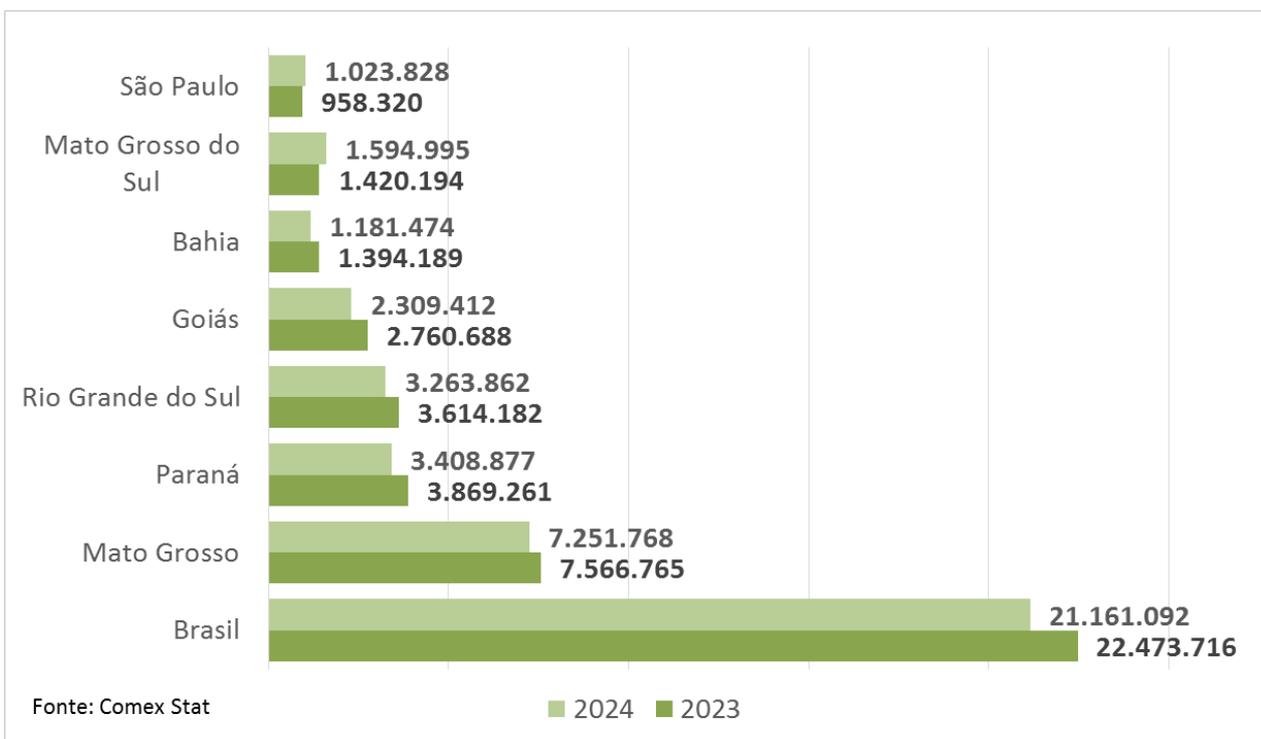
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

As exportações do farelo de soja, no período jan - nov/24, apresentaram redução de 5,8% em relação a idêntico período do ano passado - 21,1 milhões de toneladas contra 22,4 milhões no ano anterior. A recente divulgação do quadro de suprimento de soja, realizada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), apresentou forte incremento nas estimativas de esmagamento da oleaginosa para a próxima temporada - 56,6 milhões de toneladas, contra 52,4 milhões da safra passada, respaldados tanto pela exportação, estimulada pelo dólar elevado, quanto pelo aumento previsto no consumo interno, em razão da alta demanda para produção de biocombustíveis, como também para atender os confinamentos. Esse cenário, tem trazido certo equilíbrio entre os preços do farelo, grão e óleo no mercado doméstico, mesmo diante de um cenário de pressão na Bolsa de Chicago.

O escoamento acumulado até agora pelo porto de Santos atingiu - 44,1% da oferta nacional, contra 42% em igual período do ano anterior, Paranaguá - 27,7% contra 27,8% do ano passado, Rio Grande - 15,2% contra 15,9% e Salvador - 6,6% contra 5,8% em igual período de 2023, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a novembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro a novembro de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/NOV 2023		JAN/NOV 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	9.435.832	42,0%	9.332.608	44,1%
PARANAGUA - PR	6.245.386	27,8%	5.855.095	27,7%
RIO GRANDE - RS	3.572.734	15,9%	3.206.456	15,2%
SALVADOR - BA	1.310.964	5,8%	1.396.960	6,6%

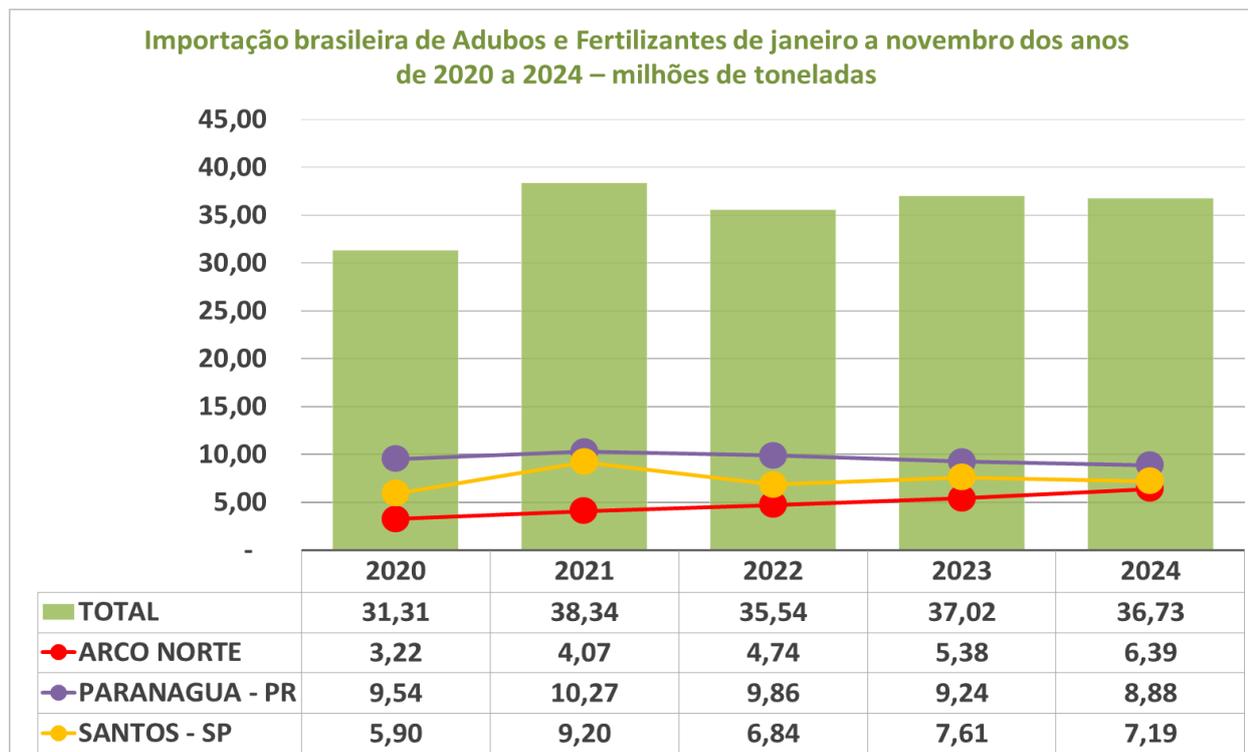
IMBITUBA - SC	728.206	3,2%	649.920	3,1%
VITORIA - ES	342.191	1,5%	0	0,0%
ITACOATIARA - AM	374.803	1,7%	277.614	1,3%
OUTROS	463.599	2,1%	442.438	2,1%
TOTAL	22.473.716		21.161.092	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

A redução na internalização dos fertilizantes neste período, reflete as necessidades já preenchidas do insumo pela demanda brasileira, com uma previsão de consumo, próximo a do ano passado e sul americana, de uma maneira geral. Em nov/24, foram internalizadas 4,2 milhões de toneladas de fertilizantes, representando um decréscimo de 15% sobre o movimento do mês passado e incremento de 8,8% sobre o mesmo período do ano anterior. No acumulado jan - nov/24, foram desembarcadas nos portos brasileiros, 36,73 milhões de toneladas contra 37,02 milhões, no mesmo período do ano anterior, representando decréscimo de 0,8%. Pelo porto de Paranaguá, adentraram no período jan - nov/24, 8,9 milhões de toneladas, contra 9,24 milhões ocorridos em igual período do ano passado; pelos portos do Arco Norte - 6,39 milhões, contra 5,38 milhões do ano anterior e Santos - 7,19 milhões de toneladas, comparadas a 7,61 milhões, em igual período do ano anterior.

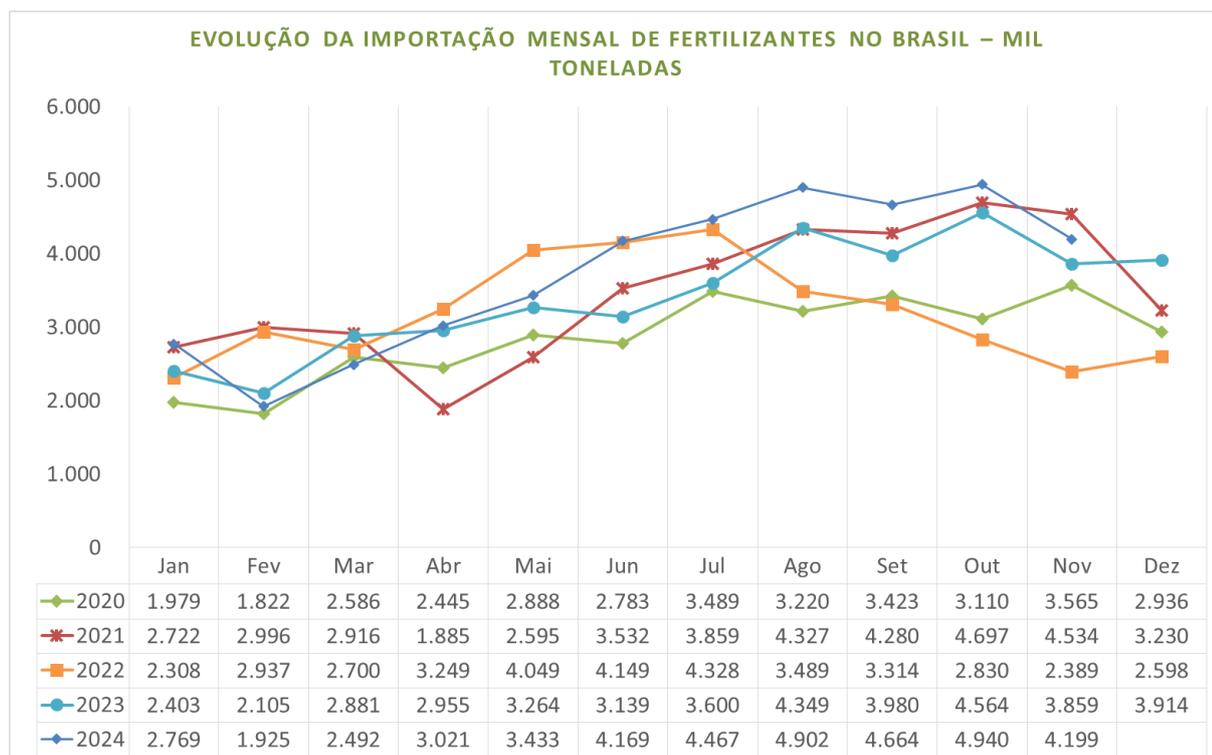
GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a dezembro – período entre 2020 a 2024 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF
sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Movimentação de estoques da Conab

34

No mês de novembro de 2024, a Conab contratou mais aviso de frete para o transporte de milho.

O aviso de frete (97/2024), referente a contratação para transporte de 9.500.000 kg de milho, obteve um deságio de 17,03 %, resultando em um valor médio contratado de R\$ 535,58 por tonelada. Esta operação visa a distribuição de milho nos estados de Amazonas, Roraima, Piauí e Rio Grande do Norte.

Todos os avisos de contratação de transporte da Conab são feitos via leilão público eletrônico e podem ser consultados na página da [Conab](http://www.conab.gov.br).

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
137	MILHO	6.000.000	11,89	415,50	3.000.000	0	3.000.000	100
2	MILHO	9.229.040	32,66	374,35	7.883.450	0	1.345.590	100
4	MILHO	5.400.000	18,00	508,63	5.400.000	0	0	100
8	MILHO	3.863.420	25,00	470,38	3.863.420	0	0	100
9	MILHO	606.580	19,97	382,8	606.580	0	0	100
16	CESTA BÁSICA	25.903	20,45	652,43	25.903	0	0	100
17	MILHO	2.900.000	16,33	518,70	2.400.000	0	500.000	100
22	CESTA BÁSICA	22.128	18,73	1.034,88	22.128	0	0	100
27	CESTA BÁSICA	131.450	33,51	959,93	131.450	0	0	100
37	MILHO	5.500.000	1,54	629,62	5.500.000	0	0	100
38	CESTA DE ALIMENTOS	218.778	22,52	246,61	218.778	0	0	100
44	MILHO	6.400.000	2,22	623,99	6.400.000	0	0	100
52	MILHO	21.050.000	0,98	567,77	21.050.000	0	0	100
71	CESTA BÁSICA	337.260	21,56	973,65	167.840	169.420	0	50
74	MILHO	8.895.590	30,55	478,20	8.895.590	0	0	100
76	MILHO	3.200.000	15,58	343,80	3.200.000	0	0	100
85	MILHO	6.000.000	20,03	384,12	2.870.100	3.129.900	0	48
94	MILHO	32.322.670	20,45	420,82	3.177.900	29.144.770	0	10
97	MILHO	9.500.000	17,03	535,58	0	9500000	0	0%

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br